



Thomas Cole

O Sonho do Arquiteto

A obra “O Sonho do Arquiteto” (1840) foi encomendada pelo arquiteto nova-iorquino Ithiel Town que consumou seu pagamento com dinheiro e livros que pertenciam a sua coleção particular. Livros estes que acabaram por inspirar certos detalhes da pintura em questão. Uma rápida observação desta nos permite perceber que ela contempla diversos estilos arquitetônicos, tais como o grego, o egípcio, o gótico e o mouro.

O quadro foi exposto em 1840 na National Academy Of Desing e foi recebido com comentários distintos que ora o aclamavam com fruto de uma genialidade do estro de Cole e ora o

consideravam poético em demasia. Uma das declarações que se encaixam no primeiro grupo mencionado é oriunda de William Bryant: “o sonho de alguém que adormeceu após ler um trabalho sobre diferentes estilos de arquitetura”.

Curiosamente, seu encomendador acabou por recusá-la em virtude da ênfase dada à paisagem e à arquitetura, em oposição à figura do arquiteto. Atualmente se encontra no Museu de Toledo, em Ohio (EUA).

SOBRE O AUTOR:

Thomas Cole (Bolton 1/2/1801 Catskill 11/2/1848) é um pintor inglês naturalizado norte-americano. É membro fundador da River Hudson School, escola de importante papel no conjunto de movimentos artísticos nos Estados Unidos no século XIX. Tal escola se destacava na produção de paisagens, em especial pelo caráter realístico empregado nas obras.

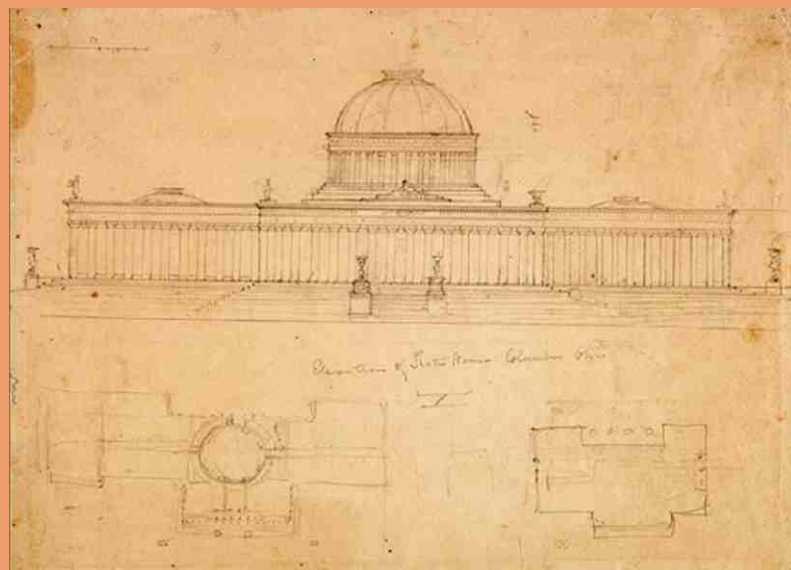
Cole iniciou seus estudos na Inglaterra e, após a mudança para o território norte-americano, passou a frequentar a Pennsylvania Academy Of The Fine Arts, em 1824. Tal como seus colegas da River Hudson School, trabalhava principalmente com a feitura de paisagens, mas, igual-

mente, se dedicava à produção de alegorias, com as séries *The Course Of Empire* e *The Voyage Of Life*. Ironicamente, as obras destas séries são, possivelmente, suas mais afamadas realizações.

Afora suas ocupações artísticas, também era arquiteto amador, em uma época em que a profissão não era regulamentada, vindo, inclusive, a participar de um concurso para a escolha da sede do governo de Columbus (Ohio). Desafortunadamente, seu projeto acabou ficando em 3º lugar. Em vida, Cole desfrutou de boa recepção conseguindo com o dinheiro de seus frutos realizar algumas viagens ao continente europeu.



Retrato de Thomas Cole



Projeto de Cole para a sede do governo de Ohio

INVERNO



Study of Mountain Crags

PAISAGEM COMO TEMA DE PINTURA:

Até o fim do século XVI, a paisagem era apenas um pano de fundo nas pinturas, não existindo como um tema em si na arte ocidental, foi apenas durante o Renascimento que as paisagens deixaram de ser meros detalhes para tornarem-se cada vez mais naturalistas e sendo enfim interpretadas de diversas maneiras:

PRIMAVERA



Study for A View of the Two Lakes and Mountain House, Catskill Mountains, Morning.

VERÃO



River in the Catskills

OUTONO



Daniel Boone Sitting At the Door of His Cabin on the Great Osage Lake Kentucky

- 1) As estações do ano podem traduzir estados de espírito:
 - Inverno pode transmitir desolação e decadência;

Primavera e Verão um possível otimismo da renovação e vigor; Outono os benefícios da fartura. 2) O tratamento da luz e a hora do dia:

- Aurora relacionada à esperança
 - Crepúsculo ligado com o medo
- 3) Relação homem X natureza:

- Pastoreio: remete a mítica Idade do Ouro, quando homem e natureza viviam em harmonia
- Campos cultivados:

humanidade mantém controle sobre a natureza ou intimidade com ela

- Tempestades: superioridade das forças da natureza sobre o homem.

- 4) A paisagem também pode

revelar o temperamento pessoal do artista (como fazem Van Gogh ou Cézanne).

A ARQUITETURA:

o significado da arquitetura na pintura depende tanto do contexto como do estilo da época. Thomas Cole, por exemplo, valoriza determinadas épocas. Já em “Madonna com o Chanceler Rolin”, de Jan Van Eyck, a cidade mostrada atrás do cliente é gótico antigo. Construções de ruínas também são freqüentes em quadros, como por exemplo em cenas da Adoração dos Reis Magos ou de Natal. Essas ruínas sugerem a derrocada da Velha Ordem e o estabelecimento da Nova, com a chegada de Jesus Cristo; já elementos arquitetônicos sofisticados, em cenas da Paixão de Cristo, fazem referência à diferentes condições sociais ali presentes: Pilatos, com seu palácio suntuoso enquanto os apóstolos e o povo viviam na miséria.

Como exemplo da exaltação das estações do ano nas mais diversas Artes, temos a composição “As 4 Estações” de Vivaldi de 1723. Abaixo o início da passagem “L’Inverno”

Concerto Op. 8, No. 4

RV 297 : L’Inverno

II

Largo

Passar al fuoco i di quieti e contenti, Mentre la pioggia fuor bagna ben cento.

Antonio VIVALDI
1678-1741
arr. M.A. Caix

Violin

Piano

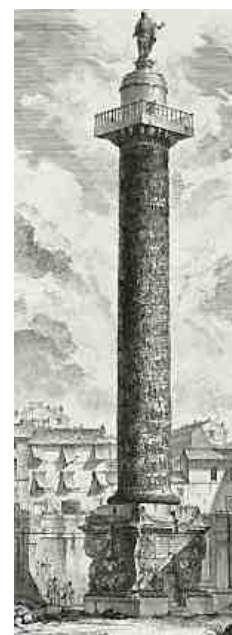
mp Pizzicati forte

Sempre piano



1. Começando pelo **indivíduo** que relaxa na coluna, sobre livros, segurando um projeto e com a expressão de um sonhador. Trata-se o arquiteto que encomendou a pintura, Ithie Town, embora pudesse representar, também, o próprio Cole, o qual se considerava um arquiteto amador. Town foi um dos primeiros membros da National Academia of Design. Ele e seu parceiro Andrew Jackson Davis lideraram o movimento do

Renascimento Grego e Gótico durante o século XIX. Town instruiu o sobrinho de Cole, William Bayless na arquitetura e sem êxito competiu contra Cole para o projeto do Palácio do Governo de Ohio. Cole pintou o quadro, mas foi recusado porque Town alegou que era exclusivamente arquitetural. 2. A **coluna** em que ele repousa, provavelmente, foi desenhada, em uma viagem de Cole a Itália, inspirando-se na coluna de Trajano, monumento erguido, no século II, em Roma, em honra do



Giovanni Battista Piranesi, view of the Trajan's Column

Imperador romano Trajano, localizado no fórum de Trajano, próximo ao Palácio do Governo de Ohio. Cole pintou o quadro, mas foi recusado porque Town alegou que era exclusivamente arquitetural. **3.** Os **arcos** criam na mente do observador a ideia de olharem por uma janela. São arcos de estilo romanescos. Cole desenhou sob o efeito “*Trompe l’oeil*”, usado para criar uma ilusão tridimensional. **4.** A **igreja**

gótica é uma cópia de uma gravura, feita em 1815, da Catedral de Salisbúria, em Londres, encontrada num livro de Town. Gravura desenhada por After Mackenzie. **5. Barcos** similares a estes se encontram no quadro “*Consummation of Empire*”,

no porto. Uma possível referência aos era dourada, O Golden Age. **6.** Também encontrada em “*Consummation of Empire*”. Enquanto que neste, **a fonte** era um denúncia ao poder controlador ou destruidor

do homem sobre a natureza, em “o sonho do arquiteto” celebra a genialidade artística do homem, do arquiteto.

7. O templo grego é similar a construções

que Cole desenhou em 2 viagens a Europa. Ele, depois, esboçou

seus próprios desenhos inspirados em templos gregos, manifestação de seu entusiasmo pelo Renascimento Grego, que dominou a arquitetura estadunidense durante o período de 1818-1850 e foi o 1º estilo verdadeiramente dos E.U.A, pois dominou o país, encontrando-se reflexos do movimento artístico em todas as regiões. Sua popularidade estava relacionada a associação entre a tradição clássica e a democracia.

Estilo

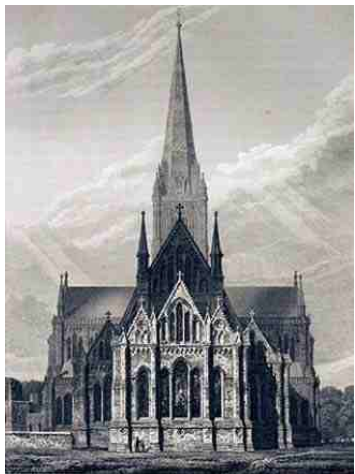
aparece em diferentes construções, inclusive na empresa de Town. **8.**



O templo

egípcio estabelece um contraste com o templo grego, principalmente entre as colunas e encoraja o observador a contemplar, a comparar diferentes arquiteturas. **9.** A **pirâmide** é, realmente, a imagem mais difícil de concluir. De uma maneira complexa, retrata o nascimento da arquitetura. **10.** Finalizando, o **aqueduto romano**, é retratado nesse quadro, pintado por Cole em sua primeira viagem a Europa. Está na Universidade de Washington.

Pode-se comparar um estudioso da história da arquitetura a esta figura solitária, elegantemente reclinada em uma coluna de inspiração clássica e que, como num sonho, viaja pelo tempo e observa, a sua volta,



Catedral de Salisbúria, em Londres



grandiosas obras tradicionais da arquitetura passada. O tempo é o rio, que flui, trazendo as construções, alinhadas conforme o período em que elas foram erguidas, para perto do observador. Visita a arquitetura clássica (egípcia, grega, romana) e, contra a luz, uma de inspiração medieval.

O homem também representa tanto um arquiteto, que contempla um legado de sua profissão, como um estudioso da história da arquitetura, encontrando-se só entre as riquezas edificadas do passado. Ao observar, cronologicamente as obras de Cole, é possível entender, ou ao menos supor, certos aspectos sobre “O Sonho do Arquiteto”. Em seus quadros há sempre uma valorização do plano de fundo, no caso as obras arquitetônicas, e muita influência da luz e sombra, assim como os tons de cores escolhidos, trazendo uma noção de tempo à quem olha o quadro e contribuindo para expressar os sentimentos relativos ao momento. Na obra em questão a luz separa as construções pertencentes ao período clássico daquelas denominadas góticas.

A idéia de grandeza e de um clima épico, presente constantemente no trabalho do

artista, vem à tona na primeira impressão que se tem do quadro; apesar do arquiteto ser o encomendador, com a colaboração das linhas desenhadas pelo artista, ele some em meio a gigantescas e poderosas construções.

BIBLIOGRAFIA:

KOSTOF, Spiro. *Historia de la arquitectura*, 1. Cap. 1

MILLIET, Sérgio. “A Pintura Norteamericana”

KOWAT, John K. “The Hudson River and its painters”

www.explorethomascole.org

DICCIONARIO de arte: pintores del siglo XIX. Mexico, D.F.: Diana : Madrid: Libsa, c2001. 374 p., il. col., 25 cm. ISBN 8476308426.

James T. Flexner, *That Wilder Image*, 1970 (BC)

Matthew Baigell, *Thomas Cole*, 1981 (FAU)

CARR-GOMM, Sarah. “Dicionário de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e da escultura ocidentais” Bauru, SP:EDUSC, 2004.